



XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil



2017



Educação Popular hoje: propostas, debates e contradições

Ian Gabriel Couto Schlindwein*, Carolina de Roig Catini.

Resumo

O trabalho aqui apresentado, teve como objetivo principal a realização de uma análise crítica da literatura recente - produzida entre os anos de 2000 e 2015 - acerca da educação popular com sentido emancipatório frente à obras e autores considerados clássicos nesse campo. Essa pesquisa é continuidade da iniciação científica "Educação Popular hoje: concepções e contradições", realizada no biênio de 2015/2016.

Palavras-chave:

educação popular, relações pedagógicas, América Latina

Introdução

A educação popular, hoje, se apresenta em diversos sentidos, formas e lugares. Podemos encontrá-la em discursos presentes em movimentos sociais; ONGs; Estados; parcerias público-privadas; creches; escolas; cursinhos; universidades; centros culturais; peças de teatro; assembleias; rodas de conversa; rodas de capoeira; consultórios; laboratórios; acampamentos; assentamentos etc. Dentre os diversos sentidos possíveis encontrados nesses espaços, procuramos nos deter especificamente em apenas um deles: a *educação popular com sentido emancipatório*. Entendemos esse modo singular de conceber a educação popular não como uma forma de 'educar o povo', mas sim uma forma de 'educar com'/'falar de'/'fazer comigo', que tenha como horizonte a emancipação das classes dominadas através da crítica às relações educativas hegemônicas no sistema. A educação popular com sentido emancipatório visa a transformação da realidade concreta em que ela se insere, objetivando a libertação e/ou emancipação dos oprimidos. Esses reivindicam uma maior participação dos setores populares na construção de sua própria história, sendo esse estruturado, primeiramente, no interior dos processos pedagógicos. Vale frisar que o campo analisado, pertencente ao domínio da educação não formal, que se configura como diverso e em disputa.

A atual iniciação científica é continuação da pesquisa *Educação Popular hoje: concepções e contradições*, realizada entre 2015 e 2016. O cerne da investigação permanece o mesmo: análise crítica da literatura recente sobre a educação popular com sentido emancipatório frente aos autores que são referências consolidadas nesse campo. Nesse segundo momento optamos por priorizar as leituras consideradas clássicas para nosso objeto de estudo, a fim de obter uma análise qualitativamente mais profunda dos encontrados em nosso levantamento de dados da pesquisa anterior.

Resultados e Discussão

Dentre os inúmeros possíveis pontos de discussão que nosso objeto suscita, mantivemos o escopo do estudo nas relações pedagógicas entre educadores e educandos, principalmente no que tange as diferentes concepções sobre: a conscientização; a hierarquia; a autonomia; e as interações com as formas hegemônicas no interior do próprio processo que visa - ou visava - ser contra hegemônico. Ademais, também examinamos outros temas caros para a literatura mais recentemente

produzida - os quais não foram trabalhados em nosso primeiro ano de pesquisa. Como é o caso das discussões sobre os movimentos sociais de educação popular e, também, sobre a importância da educação popular nas relações sociais da América Latina.

Para aprofundar nossa discussão sobre esses assuntos, buscamos uma literatura que fosse base para as atuais produções a respeito de nosso campo de estudo, principalmente no que toca temas relacionados à emancipação, à filosofia da consciência e à América Latina, que apareceram de forma significativa em nossas leituras no último ano. Utilizamos-nos para essa análise tanto de autores clássicos para a Filosofia, a História e as Ciências Sociais - como no caso Georg W. F. Hegel, Karl Marx, José Martí, Leopoldo Zea, Rosa Luxemburgo, Walter Benjamin, E.P. Thompson etc. - quanto em de referências específicas do campo da educação popular latino-americano, como Paulo Freire, Carlos Rodrigues Brandão, Oscar Jara, Marco Raúl Mejía, entre outros.

A partir dessas leituras, realizamos um cruzamento entre o que está sendo dito nos últimos anos dentro do campo - tendo em vista nosso banco de dados criado em nossa pesquisa anterior - em comparação com as perspectivas apontadas pelas obras tidas como referências teóricas.

Conclusões

Compreendemos a educação popular com sentido emancipatório enquanto um campo que abarca o complexo e o contraditório. Estamos falando de um campo que tenta constantemente se renovar e recriar. Que busca a transformação, prática e teórica de si mesmo e da própria forma de se conceber a educação. Entretanto, no contexto latino-americano não é apenas uma concepção de educação. É também um fenômeno sociocultural de amplitude continental, que impactou - e impacta ainda hoje - diversas faces dessa realidade social, apesar da marginalidade que algumas de suas concepções aparecem nos estudos contemporâneos, mesmo dentro da Educação, principalmente no que tange as óticas transformadoras oriundas dos oprimidos: a educação popular com sentido emancipatório.

Agradecimentos

Agradeço a Prof.^a Dr.^a Carolina de Roig Catini pela parceria e pelo apoio durante nossa investigação. Agradeço enormemente todas as funcionárias e todos os funcionários que trabalham na Unicamp, que fizeram dessa pesquisa possível. Este estudo foi financiado pela Bolsa Pesquisa SAE/UNICAMP.